



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CESAR, Laís Botareli; VOLPI, Sandra Mara. Psoríase: uma perspectiva caracterológico-analítica da patologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

PSORÍASE: UMA PERSPECTIVA CARACTEROLÓGICA DA PATOLOGIA

Laís Botareli Cesar
Sandra Mara Volpi

RESUMO

A psoríase é uma doença autoimune, geneticamente estabelecida, caracterizada pela inflamação dos tecidos cutâneos, gerando vergões, descamações e pruridos. Além das disposições biológicas e stress crônico, eventos traumáticos podem também ser os responsáveis pelo aparecimento da patologia. De um ponto de vista caracterológico-analítico, a psoríase pode vir acompanhada de um tipo de caráter específico. O presente trabalho consiste em uma análise teórica a respeito da possível relação entre a psoríase e as principais características de desenvolvimento, estrutura e funcionamento do caráter masoquista.

Palavras-chave: Couraça. Diafragma. Navarro. Psicologia. Psoríase.

A psoríase é uma doença autoimune determinada por fatores genéticos e ambientais. Sua incidência pode ocorrer por fatores traumáticos, uso de medicamentos específicos e o uso excessivo de álcool (VARELLA, 2011). O sistema imune começa a combater a própria pele do organismo, acarretando em inflamações, pruridos e descamações de pele. Também é acompanhada de dores. Fatores psicológicos como o stress podem agravar os sintomas (ABBVIE, 2013). Não só fatores psicológicos como o stress são determinantes à ocorrência e manutenção da patologia. O desenvolvimento do ego e do caráter vem acompanhado do desenvolvimento físico, isto é, as relações entre o interno e o externo (o sujeito e o mundo) são trabalhadas a todo momento no ser humano, desde o seu nascimento ou até mesmo antes, na vida intrauterina (DIAS et al., 2007). A formação do caráter e o funcionamento da pele, então, são processos únicos para cada ser, passíveis de serem analisados caso a caso. Entretanto, o ponto em comum entre os seres humanos está nos padrões temperamentais e comportamentais que correspondem a um determinado caráter. Posto isto, existiria um tipo de caráter mais propenso à incidência da psoríase? Para saber se algum tipo de caráter influencia no aparecimento da psoríase, é preciso analisar o processo de formação caractereológica.

Segundo Navarro (1995b p. 14):

[...] com o desmame se inicia a atividade neuromuscular ativa, intencional, e se verifica a passagem da motilidade à mobilidade (nono mês). Esse é o momento em que se inicia a formação do caráter, que já encontra, na muscularidade do recém-nascido, muito frequentemente, potencialidades psicopatológicas induzidas pela intensificação de determinados aspectos do temperamento difíceis de resolver.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CESAR, Laís Botreli; VOLPI, Sandra Mara. Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Com a formação do caráter, acompanha-se também a formação de patologias associadas. O ser se desenvolve, enfrenta inúmeros episódios de stress e alguns episódios traumáticos marcam o corpo, às vezes para o resto da vida. Dependendo da intensidade de tais eventos, a energia do corpo pode ser bloqueada, transferida para outro local do corpo, hipercarregada, hipocarregada como mecanismo de proteção do ego (NAVARRO, 1995a). A partir disso, infere-se que há um fluxo de energia irregular na pele do sujeito que possui psoríase. Esse fluxo irregular pode ter sua origem no afeto fornecido ao sujeito que pode ser insuficiente ou demasiado já nos primeiros momentos de vida da criança. Após o nascimento, a pele do bebê começa a receber um bombardeio de estímulos que anteriormente não recebera por estar protegido no útero de sua mãe. O bebê, aturdido pelos estímulos, necessita de proteção. O papel de proteção dos pais (especialmente da mãe), nessa ocasião, faz-se fundamental para a saúde psicológica do filho e para a formação de seu caráter. Porém, este papel precisa ser exercido de forma sadia, de maneira que o sujeito se sinta de fato protegido e não sufocado.

Nota-se que tanto o supercuidado quanto o desalento podem gerar desequilíbrios no temperamento e no desenvolvimento do caráter do sujeito. Pais superprotetores, por exemplo, normalmente desejam o bem e o melhor de seu filho ou filha. Porém, quando este cuidado é exagerado, a ansiedade dos pais (medo que algo aconteça com sua criança) é conseqüenciada nas atitudes da criança. Crianças e adolescentes superprotegidos geralmente encontram dificuldade em desenvolver comportamentos autônomos, independentes do controle parental (Reichert & Wagner, 2006). No caso do desalento e da falta de cuidado com a criança, ela acaba por enfrentar seus medos sozinha, suas ansiedades sozinha, encorajando ainda mais o seu corpo como forma de proteção do ego. Ainda, a criança se encontra em estado de privação de afeto, ao passo que esta pode experimentar sentimentos de angústia, de vingança e culpa, levando a possíveis episódios de depressão durante o desenvolvimento desta criança. É importante salientar que a dinâmica parental (superprotetora ou negligente) influencia o evolução neurovegetativa da criança, igualmente (NAVARRO, 1995a). Esta evolução do sistema neurovegetativo e o desenvolvimento do primeiro segmento de couraça (pele, nariz, olhos e sistema nervoso) iniciam-se na fase intrauterina, no momento do nascimento e alguns dias após o nascimento (NAVARRO, 1995a; REICH, 1975). O progresso de tais características depende de vários fatores. Além das questões do cuidado parental (exagerado ou deficiente), a saúde biopsicológica da mãe durante a vida intrauterina é relevante para o desenvolvimento desse segmento. Considerando que a formação da couraça-



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CESAR, Laís Botreli; VOLPI, Sandra Mara. Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

pele encontra-se nessa fase de desenvolvimento, parece ser possível que a psoríase também se desenvolva, biopsicologicamente, nesse período.

As características de pais superprotetores ou negligentes, episódios vividos durante a gravidez, somadas às ansiedades vividas pela criança, paulatinamente vão estruturando o caráter do sujeito, tornando-o, possivelmente em um caráter Masoquista (NAVARRO, 1987). Pelo fato do masoquista possuir uma estase energética no segmento ocular e principalmente no segmento diafragmático, ainda, considerando que o desenvolvimento do primeiro segmento influencia o funcionamento da pele, o caráter masoquista se torna o tipo de caráter mais propenso à psoríase. Ao enfrentar ansiedade, medo e culpa, o diafragma do masoquista é comprimido por meio da descarga energética que ocorre no sistema neurovegetativo, o qual, por fim, resulta em um potencial hiperorgonótico no sistema respiratório, gerando uma espécie de stress crônico ou eventual (NAVARRO, 1995a). O stress crônico e/ou eventos traumáticos são condições que podem disparar a psoríase na pele do organismo (ABBVIE, 2013; VARELLA, 2011).

O bloqueio do fluxo energético é reconhecido como um bloqueio da energia sexual, o medo da morte, o medo de explodir e finalmente o medo do orgasmo (NAVARRO, 1995a). Portanto, a energia orgástica reprimida nesta região limita o indivíduo a sentir prazer nas demais regiões erógenas. Ainda, o fato do masoquista não possuir um fluxo de energia orgástica sadio nessas regiões o leva a não sentir plenamente o fluxo orgástico, o que conseqüentemente o faz procurar formas de se sentir intensamente, sentir o próprio eu, no caso, pela dor física e/ou psicológica, de forma inconsciente (NAVARRO, 1995a; NAVARRO, 1995b). A partir dessa busca inconsciente do prazer, o masoquista encontra, invariavelmente, estímulos que venham verdadeiramente o destruir, assim, confirmando seu medo de morrer, de explodir e de gozar, pois toda sua busca de prazer é seguida de sofrimento. A psoríase também vem acompanhada de coceira, o que pode ser mais um fator que relacione o caráter masoquista com a patologia.

Lowen (1987, p. 60) afirma que “O corpo encontra-se envolvido pela pele, que funciona tanto como proteção a estímulos externos muito grandes quanto como envoltório para conter as cargas internas”. Sendo a pele o limite do corpo, a proteção primeira contra ataques externos, e ainda uma zona erógena, o masoquista, inconscientemente, na busca de sentir seu eu, na busca de sentir prazer, pode estimulá-la com coceiras ou comportamentos autoflagelares. Isso, por sua vez, pode representar a tentativa frustrada de aumentar a atividade energética (erótica) de sua própria couraça-pele (ALMEIDA, 2012; NAVARRO,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CESAR, Laís Botreli; VOLPI, Sandra Mara. Psoríase: uma perspectiva caracterológico-analítica da patologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: ____/____/____.

1995b). Como os comportamentos de autoflagelo não são eficazes para a produção de um prazer livre de culpa, cumpre-se a função masoquista de autodestruição, sem o alívio da angústia. Para que este ciclo autodestrutivo seja quebrado, Reich (2001, p. 266) afirma que um dos objetivos da análise caracterológica é a liberação “[...] da energia sexual de seu entrenchamento crônico no caráter e [canalizá-la] para o aparelho genital e para o sistema de sublimação”. Posto isso, o afrouxamento das couraças são necessários para que suas angústias sejam diminuídas, levando o sujeito a se perceber, se sentir, sentir prazer, sem que haja comportamentos autodestrutivos. Dessa maneira, com a evolução de um tratamento caracterológico-analítico, a hiperorgonia do diafragma é redistribuída para o organismo como um todo, principalmente se deslocando para as outras regiões erógenas do sujeito, reestabelecendo o equilíbrio energético e do temperamento.

É importante salientar que o potencial energético da pele do masoquista é hiporgonótico (NAVARRO, 1995b). Isto é, como a energia do masoquista concentra-se maioritariamente no diafragma, as demais áreas corporais são “frias”, com pouco potencial energético, incluindo a pele. Com a análise caracterológica, possivelmente, a psoríase tenha seus sintomas amenizados na medida em que um tratamento caracterológico-analítico se desenvolva. Também é sugerido que o masoquista cumpra os *actings* da Vegetoterapia para que aprenda a ter acesso ao prazer sem culpa ou comportamentos autoflagelares (NAVARRO, 1995b). Teoricamente, tanto a Análise do Caráter, quanto os *actings* vegetoterápicos podem ser eficazes no tratamento do caráter masoquista e da hiporgonia da pele.

Considerando que a psoríase é uma doença de natureza autoimune (ou seja, o organismo em autodestruição), parece ser possível afirmar que quanto a esse aspecto existem semelhanças nas características caracterológicas do masoquista, isto é, o masoquista é reconhecido por comportamentos autodestrutivos (NAVARRO, 1995a; NAVARRO, 1995b).

Em síntese, por mais que a psoríase possua uma predisposição genética que influencia seu futuro aparecimento no organismo humano, também é acompanhada de fatores de stress e características da própria estrutura do caráter do sujeito. Como o masoquismo possui sua origem nas primeiras relações afetivas parentais pré e pós-natais, as quais são responsáveis pelo desenvolvimento da couraça-pele, tais características podem indicar que o funcionamento desta couraça (psicológica e fisicamente) terá uma característica autodestrutiva, o que configura tanto a própria estrutura caracterológica masoquista quanto a dinâmica autoimune da psoríase, responsável por pruridos, coceiras e descamações.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CESAR, Laís Botreli; VOLPI, Sandra Mara. Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ABBVIE. **Não se esconda**. O guia dos iniciados à psoríase. Brasil, 2013.

ALMEIDA, B. H. P. **A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich**: origens e considerações sobre o desenvolvimento humano. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25072012-101358/>>. Acesso em: 28/01/2016.

DIAS, H. Z. J. RUBIN, R. DIAS(b), A.V. GAUER, G.J.C. **Relações visíveis entre pele e psiquismo**: um entendimento psicanalítico. VOL.19, N.2, RIO DE JANEIRO, PSIC. CLIN., 2007.

LOWEN, A. **Prazer** – uma abordagem criativa da vida. Brasil, 1987.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1995a.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995b.

REICH, W. **Análise do Caráter**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REICH, W. **A função do orgasmo**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. **O caráter masoquista**. Revisão de Ricardo Amaral Rego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REICHERT, C.B., WAGNER, A. **Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais**. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4891>.

VARELLA, D. **Psoríase**. 2011. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/psorise/>>. Acesso em: 03/12/2015.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CESAR, Laís Botreli; VOLPI, Sandra Mara. Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTORA e APRESENTADORA

Laís Botareli Cesar / Curitiba / PR / Brasil

Cientista Social, Terapeuta Corporal Natural, Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: lais.botareli@gmail.com

ORIENTADORA

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br